



FGV ECMI

ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
MÍDIA E
INFORMAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DIGITAL



**Rio de Janeiro
2023**

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, MÍDIA E INFORMAÇÃO
DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**

CURSO DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

PROJETO PEDAGÓGICO

**DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM COMUNICAÇÃO DIGITAL**

**Rio de Janeiro
2023**

Sumário

Apresentação e histórico	2
Informações da Mantenedora	2
Dados preliminares sobre o curso	2
1. Perfil do curso	3
1.1. Justificativa para oferta do curso	3
1.2. Inserção Regional	15
2. Atividades do curso	16
3. Perfil do egresso	20
4. Forma de acesso ao curso	23
5. Representação gráfica de perfil de formação	27
6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	28
7. Sistema de avaliação do projeto do curso	29
8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)	31
9. Estágio curricular	32
10. Ato autorizativo anterior ou ato de criação	34

Apresentação e histórico

Informações da Mantenedora

Código da Mantenedora	110
Nome	Fundação Getulio Vargas – FGV
Presidente	Prof. Dr. Carlos Ivan Simonsen Leal
Endereço	Praia de Botafogo, nº190 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22250-900
CNPJ	33.641.663/0001-44
Natureza Jurídica	Fundação Privada
Telefone	(21) 3799-5501, (21) 3799-5602 – Fax: (21) 3799-5921
Página web	http://www.fgv.br

A Fundação Getulio Vargas (FGV) é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, situada na Praia de Botafogo, n.º 190, Botafogo, CEP 22250–900, com Estatuto registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o n.º 15.987, em 10/12/2007 – Protocolo n.º 200711281530268.

Dados preliminares sobre o curso

Nome do curso	Comunicação Digital
Portaria de Autorização	Portaria nº 825 de 10 de agosto de 2022, publicada na edição de 11 de agosto de 2022 do D.O.U.
Número de vagas	100 vagas por ano
Modalidade	Presencial
Prazo de integração curricular	8 semestres
Título conferido	Bacharel em Comunicação Digital
Local de funcionamento	Praia de Botafogo, nº190 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22250-900

1. Perfil do curso

1.1 Justificativa para oferta do curso

Há, pelo menos, **quatro justificativas** para a criação de um curso de graduação em Comunicação Digital com a abordagem proposta pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI). **Primeiro**, as tecnologias digitais protagonizam verdadeira mudança estrutural na agenda de pesquisa e na prática da Comunicação Social e de seus campos específicos (jornalismo, assessoria de comunicação, cinema e audiovisual). Incorporadas em diversas dimensões da vida cotidiana, as ferramentas, os recursos e as plataformas de comunicação digital permitem uma ampliação expressiva das formas de interação entre atores sociais, não apenas possibilitando uma comunicação mais horizontal como, também, induzindo o surgimento de novos formatos de produtos, práticas e modelos no mercado midiático.

Do ponto de vista empírico, o jornalismo – uma instituição social que se constituiu como um quarto poder nas democracias modernas – provavelmente foi (e ainda é) o campo que, de forma mais agressiva, absorveu os efeitos da digitalização da comunicação. Uma consequência direta disso é a profunda mudança no *modus operandi* convencional de jornais, canais de TV, rádios e demais empresas de comunicação e de jornalismo. Em termos mercadológicos, isso pode ser ilustrado quando observamos o perfil de consumo de produtos midiáticos no Brasil, por exemplo. Para evidenciar essa tendência, vale mencionar dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC) que apontam a tiragem média diária de jornais impressos com queda de 12,1% entre 2018 e 2019, enquanto o número de assinantes de versões digitais dos dez jornais considerados na pesquisa subiu 15,4% no mesmo período (ver <https://www.poder360.com.br/midia/a-evolucao-na-circulacao-de-jornais-impressos-e-digitais-no-brasil/>).

Além disso, uma ampla variedade de novos tipos de profissionais surge com a ampliação das possibilidades de comunicação mediada pelas tecnologias, recursos e plataformas digitais. São blogueiros, youtubers, influenciadores digitais, jornalistas independentes, produtores de conteúdo multimídia, roteiristas, *podcasters* e analistas de redes sociais que, agora, operam por fora das grandes empresas de comunicação de massa.

Além disso, exemplos como Facebook, Google, Twitter, Netflix e Amazon demonstram como as grandes corporações de tecnologia centralizam parte significativa da atenção das pessoas em ambientes digitais, o que representa um desafio às empresas tradicionais de comunicação, que precisam buscar continuamente redefinir estratégias para, de um lado, incorporar os recursos digitais em suas práticas cotidianas e, de outro, sobreviver a esse cenário, em que emergem novos padrões de consumo de produtos midiáticos online. Diante deste contexto, empresas, atores de mídia e o setor de comunicação, de modo geral, são pressionados a adaptar continuamente práticas, rotinas e processos de produção e circulação de produtos midiáticos à aflorante conjuntura de sociedade hiperconectada. Como consequência, nota-se que a imprensa, em muitas democracias ocidentais, vem perdendo espaço como eixo de moderação e mediação entre governos, poderes e influências coletivas junto ao cidadão, já que os habituais *gatekeepers* do acesso à informação se encontram pulverizados e sob inédita concorrência a partir da descentralização da produção e do consumo de conteúdo por intermédio das plataformas digitais.

Do ponto de vista teórico, o desafio é reformular abordagens, metodológicas e analíticas a fim de mensurar as implicações da crescente influência das tecnologias digitais na comunicação contemporânea. Em um primeiro momento, a emergência de um novo padrão de comunicação atomizada, operada e conduzida por pessoas – em complementaridade aos conteúdos produzidos por grandes empresas de comunicação – animou pesquisadores, organizações internacionais e interessados no assunto, que entendiam a comunicação mediada pelas ferramentas digitais como provedora do surgimento de uma nova configuração que ampliaria os potenciais democráticos da digitalização da esfera pública. Passado o sopro de esperança dos primeiros estudos sobre o tema, hoje, temos evidências de uma série de eventos que sugerem algumas ponderações em relação às implicações da internet e das tecnologias de informação e comunicação nos processos comunicativos online. O desequilíbrio das relações de poder no âmbito da internet, os efeitos nocivos da descentralização da produção de conteúdo – que resulta na circulação de informações falsas, as denominadas *fake news* – e ações automatizadas de atores não humanos nas redes sociais com o intuito de inflamar o debate público e promover determinada opinião política são alguns dos fenômenos que passam a ganhar atenção de pesquisadores do campo da comunicação digital.

A **segunda justificativa** para a criação de um curso de graduação em Comunicação Digital com a abordagem proposta por este projeto diz respeito ao fato de que a mudança estrutural no *modus operandi* das práticas comunicacionais contemporâneas re-

presenta um desafio para as Escolas de Comunicação já em atividade, que, cada vez mais, precisam capacitar profissionais aptos a atuar diante da ampla diversidade de novas questões teóricas e empíricas no campo da Comunicação. Mais precisamente, a transformação digital dos meios, recursos e ferramentas comunicacionais reflete uma mudança no perfil do profissional da comunicação esperado pelo mercado, bem como abre caminho a novas abordagens teórico-metodológicas. Segundo dados do Censo da Educação Superior 2018, há mais de 50 cursos da área de Comunicação no estado do Rio de Janeiro, sendo a maioria composta por cursos oferecidos na capital. Esse número inclui cursos de graduação em Comunicação com diferentes habilitações, como Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Multimídia e Cinema e Audiovisual (ver <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>).

A despeito da flexibilização na estrutura curricular prevista pelas Diretrizes Curriculares do curso de Comunicação Social – consolidadas pelo Parecer CNE/CES n.º 492/2001 –, as Escolas de graduação em Comunicação, por padrão, continuam a focar em modelos de profissionais ou habilitações específicas, o que significa, em grande medida, instruir o corpo discente em técnicas, serviços e atividades em desalinho com as características correntes do mercado, que, hoje, exige competências interdisciplinares particularmente baseadas na articulação entre a Comunicação e os campos das Ciências Sociais e Ciência de Dados.

Em contrapartida ao modelo tradicional dos cursos da área, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas se fundamenta na compreensão de que a comunicação é resultado de um processo de convergência entre múltiplas dimensões, que incluem, mas não se limitam, aos campos da Linguagem, da Tecnologia e da Gestão. Mais do que formar especialistas e profissionais segmentados por mídia ou restritos à tradição teórico-prática da Comunicação, a estrutura curricular do curso é voltada para a qualificação de profissionais capazes de lidar com os novos desafios teóricos e práticos decorrentes da dataficação da vida e da estruturação de uma sociedade em rede. Em suma, o curso proposto por este projeto se justifica pela compreensão de que a digitalização da comunicação requer, dentre outros elementos, atualizações de currículo e consequente reposicionamento dos profissionais no mercado da comunicação, qualificação de novos atores para práticas alternativas de financiamento da produção de conteúdos digitais de comunicação, bem como a formulação de novos enquadramentos e abordagens teórico-metodológicas que contemplem os panoramas atual e futuro do campo da comunicação.

Buscando responder a essa mudança no perfil dos profissionais do campo da Comunicação, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação oferecerá, de modo complementar às disciplinas teóricas, um amplo leque de disciplinas em caráter de oficinas, que têm como objetivo oferecer aos discentes treinamento em ferramentas essenciais para o mercado na área da comunicação digital, a saber: Introdução à Programação, Extração e Análise de Dados, Design e Visualização de Dados, Business Intelligence, Produção de Conteúdo Multimídia, e Transformação Digital e Inovação em Comunicação.

A **terceira justificativa** considera a contemporaneidade e a conseqüente velocidade de transformação dos meios de comunicação com a decorrente necessidade de atualização permanente e com a criação ou a absorção de metodologias e de tecnologias, somadas aos recursos para análise e atuação sobre questões epistemológicas de graus distintos de complexidade. O curso proposto neste documento incorpora, dessa forma, a ideia de adaptação e absorção contínuas de novos elementos e instrumentos, em decorrência de mudanças estruturais de conjuntura, e de seu impacto sobre a cultura, meios e hábitos, bem como agrega soluções que atualizem profissionais e pesquisadores constantemente. Tal atualização se dá pelo ensino e capacitação, com formulação e análise, de marcos epistêmicos complexos e permanentemente modificados, quer seja pela absorção ou desenvolvimento próprios ou de outros, mas, sobretudo, vinculados a uma perspectiva que se mantenha fiel aos marcos canônicos da análise científica, assegurando robustez estrutural. Isso se dá pelo ensino denso de técnicas e metodologias, mas, também, pelas ambientação e transmissão de como se desenham processos e sistemas de pesquisa e de produção analítica objetiva com uso de ambiente laboratorial denominado de Cubo de Inovação, que incentiva e possibilita oportunidades para a inovação pelo corpo docente em conjunto com o corpo discente a partir dos conteúdos da disciplina do ciclo profissional de Economia e Indústria Criativa e da Oficina de Transformação Digital e Inovação em Comunicação.

Tecnologias de comunicação a distância constituirão, portanto, eixo de base para o projeto, assim como a capacidade de formação de grupos remotos de trabalho e a leitura contínua dos impactos sociais decorrentes na economia, nos padrões de sociabilidade e na política, bem como na própria indústria de comunicação e em uma miríade de possibilidades de criação de atores coletivos na produção e difusão de informações, dados e notícias. O investimento em laboratório, destarte, prevê não apenas equipamentos tradicionais, mas, também, possibilidades de inovação e experimentação com estrutura de ponta, tanto na parte física como na criação e no uso de novos instrumentos.

A **quarta justificativa** para a formulação de um curso de graduação em Comunicação Digital nos moldes propostos aqui diz respeito ao histórico institucional da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP). A FGV DAPP conta com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e professores com experiência profissional e acadêmica no estudo sobre as implicações sociais, políticas e econômicas da comunicação digital. Desde sua criação, seus colaboradores operam de forma dinâmica para atender demandas de pesquisa aplicada nos âmbitos público e privado. Os pesquisadores do Laboratório Digital participam da capacitação, por meio de seminários e *workshops*, de servidores públicos e de parceiros na execução de projetos de consultoria e de pesquisa aplicada e promovem a integração entre diferentes áreas do conhecimento na execução dos projetos.

Um exemplo importante de integração e interdisciplinaridade como modo de operação do curso proposto pela FGV DAPP é sua metodologia de mensuração do debate público. A organização se notabilizou, no Brasil, como pioneira na elaboração de metodologia própria e interdisciplinar de pesquisa aplicada em redes sociais e como fonte principal – para imprensa, governos e atores da sociedade civil – de informações, dados e análises sobre o ambiente digital com os devidos lastro e confiabilidade (ver o relatório “Nem Tão Simples Assim”, disponível em: http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/PT_nem-t%C3%A3o-simples-assim.pdf).

Em resumo, a proposta do curso de Comunicação Digital surge lastreada no nome, na experiência em pesquisa aplicada, na qualidade da equipe e na reputação da FGV DAPP como um centro de referência em mensuração de debate público em ambientes digitais. Nesse sentido, o curso de graduação se configura como um projeto inovador que contribuirá significativamente para o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da Comunicação Social a partir da proposição de reflexões, métodos e abordagens que contemplem o digital – e suas características específicas – na prática e no estudo dos fenômenos da comunicação.

Carga-horária do curso e proporção de disciplinas em formato EaD

O curso de **Comunicação Digital** oferecido pela FGV ECMI é integralizado com **carga horária total de 2820 horas**, que incluem 300 horas de estágio, 120 horas de atividades complementares, 120 horas dedicadas ao trabalho de conclusão de curso, além da carga horária dedicada às disciplinas de 60 horas (ou 72 horas-aula de 50 minutos) cada.

A indicação de carga horária a distância de **1080 horas, ou seja 38,30% da carga horária total do curso de 2820 horas**, está dentro do limite permitido pela legislação. Conforme estabelecido pelo parágrafo 3º do Art. 2º da Portaria, nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, as IES podem incorporar, em sua organização pedagógica e curricular, a oferta de carga horária mediada pelas tecnologias de ensino a distância até o limite de 40% da carga horária total do curso.

Metodologia de Ensino a Distância

As transformações digitais têm afetado diretamente os processos, práticas e técnicas de ensino-aprendizagem. A incorporação das tecnologias digitais na educação se tornou uma realidade factual e é replicada em universidades de referência no mundo. No que se refere às metodologias de ensino a distância, a FGV ECMI adotará práticas, abordagens e métodos já testados, consolidados e incorporados pelas demais Escolas da Mantenedora no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília.

Há dois modos de adoção das tecnologias digitais como ferramenta de educação remota. As ferramentas síncronas permitem a interação entre professores e alunos em tempo real e em um mesmo ambiente de aprendizagem. Este tipo de metodologia permite ao docente, por exemplo, solicitar a participação dos alunos a qualquer momento da aula, esclarecer as dúvidas em tempo real ou receber *feedback* dos discentes quanto a pontos da aula que merecem mais atenção e explicação por parte do professor. É importante destacar que aulas com ferramentas síncronas de EaD demandam atenção dos alunos na mesma medida em que as aulas presenciais. Videoconferências, webinários, chats (ou

salas de bate-papo) são alguns exemplos de ferramentas de comunicação síncrona que podem aprimorar a educação mediada pela tecnologia.

As ferramentas assíncronas, por sua vez, são baseadas em práticas, atividades e metodologias de ensino que independem da interação em tempo real entre docentes e discentes. Isso permite ao aluno, por exemplo, mais autonomia na gestão do seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que pode assistir às aulas, responder exercícios ou participar de dinâmicas e atividades pedagógicas em seu próprio tempo, horário e local de preferência. Por outro lado, os professores ficam responsáveis por gravar aulas, propor exercícios, esclarecer dúvidas e desenvolver métodos de avaliação que independem de sua presença online em determinada plataforma, em horários específicos. Apesar de permitir mais autonomia e flexibilidade no gerenciamento do seu processo de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos assíncronos demandam mais compromisso e capacidade de organização pessoal dos alunos, uma vez que eles mesmos ficam responsáveis por controlar sua rotina de estudos de modo personalizado. São exemplos de métodos assíncronos de educação a distância, fóruns online, listas de discussão, blogs, aulas gravadas em vídeos, etc.

Ferramentas de EaD

O curso de graduação em Comunicação Digital da FGV ECMI conta com ferramentas de informação e comunicação, que, além de mediar a relação docente/discentes, oferecem funcionalidades que possibilitam a (re)construção de conhecimentos, por meio de efetiva interação. Em termos de ferramentas, o processo de ensino-aprendizagem será apoiado pela articulação entre dois instrumentos: as plataformas Zoom e eClass.

O Zoom é uma plataforma para aulas remotas e reuniões on-line. A plataforma permite interação entre professor e aluno por meio de recursos de comunicação digital tais como microfone, webcam, chat, quadro branco e compartilhamento de tela. O Zoom funciona com instalação de aplicativo no computador ou celular ou diretamente no navegador de internet, por meio da instalação de um plugin no primeiro acesso. Ele é compatível com os dispositivos e sistemas operacionais mais utilizados, como Macintosh, Windows, Linux, iOS e Android, além dos principais navegadores de internet, como Chrome, Firefox, Safari e Internet Explorer. Um dos principais diferenciais da incorporação da plataforma Zoom

nas práticas de docência é a possibilidade de realização de atividades síncronas mediada pelas tecnologias digitais. A transmissão ao vivo de conteúdos permite uma interação mais ativa entre professores e alunos, o que amplia a eficiência deste tipo de recurso como uma ferramenta pedagógica de diálogo.

O eClass é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da FGV que agrega uma série de recursos que possibilitam a veiculação on-line de materiais multimidiáticos diversos, além de permitir a organização de conteúdos trabalhados nos programas de ensino, facilitando tanto o desenvolvimento de atividades individuais, como aquelas cujo objetivo seja compartilhar ideias e trabalhos. O AVA dispõe, ainda, de mecanismos para a oferta de instrumentos diversos de autoavaliação, de modo a incentivar a reflexão do estudante sobre seu desempenho. Proporciona também funcionalidades essenciais ao atendimento e à orientação, com qualidade, dos estudantes pelo corpo docente. É compatível com dispositivos móveis, como tablets e smartphones, e computadores.

São áreas do ambiente virtual de aprendizagem eClass:

- A.** Perfil: Espaço, onde o estudante e o professor inserem informações para divulgar seu perfil aos participantes da turma;
- B.** Mensagem Instantânea: Ferramenta de envio de mensagem síncrona ou assíncrona, para trocas rápidas de informações;
- C.** Mensagem por E-Mail: Meio de comunicação interna que permite que o professor encaminhe aos alunos mensagens mais longas de caráter individual, avisos de notícias e lembretes de atividades, dentre outras, sendo que as mesmas podem ser verificadas pelos alunos por meio do acesso ao ambiente ou mesmo por seus e-mails externos, caso o aluno ative essa opção de recebimento;
- D.** Notificações: Local para os estudantes conhecerem todas as atividades ocorridas nos espaços das disciplinas que está cursando naquele período, como uploads de tarefas e postagens de avisos de notícias, dentre outros;
- E.** Alertas: Local por meio do qual os estudantes sabem quais foram as últimas postagens feitas nas salas de aula de discussões do ambiente das disciplinas que está cursando;

- F.** Área de Conteúdo: Local onde é disponibilizado o conteúdo online da disciplina;
- G.** DropBox: Local para os estudantes entregarem trabalhos. Cada trabalho entregue é automaticamente verificado por uma ferramenta antiplágio, a qual indica o percentual do trabalho com texto semelhante aos da internet e a trabalhos entregues por outros estudantes no passado;
- H.** Sala de Aula: Local do fórum de discussões e para os professores interagirem com os estudantes, para tirar dúvidas acadêmicas ou publicar material complementar de estudo;
- I.** Participantes/Desempenho: Local onde o estudante tem informações sobre todas as atividades e navegações feitas no espaço de cada uma das disciplinas que está cursando, tais como navegação pelo conteúdo on-line do curso, entrega de tarefas obrigatórias, notas recebidas nas atividades, identificação de todas as postagens feitas nas discussões da sala de aula com acesso direto às mesmas e histórico dos acessos na plataforma de aprendizagem (dia, hora, áreas navegadas/visitadas), dentre outras informações;
- J.** Participantes/Lista de Classe: Local onde o professor pode conhecer todas as pessoas (alunos, orientadores, coordenadores) com acesso à sala de aula da disciplina, sendo que aqui o professor tem acesso também a link de envio de e-mails coletivos, o que auxilia muito com avisos variados ligados à disciplina. Pode ser utilizado como meio de comunicação para envio de lembretes do calendário e de atividades obrigatórias, dentre outros;
- K.** Biblioteca Virtual: Local de publicação de materiais complementares disponíveis na biblioteca da FGV, na biblioteca do eClass e em coleções de e-books de várias editoras, assim como no acervo da Pearson Digital e da Minha Biblioteca;
- L.** Calendário: Local que apresenta aos estudantes as atividades previstas na disciplina ao longo do tempo, como indicações de leitura e datas para entrega de trabalhos;
- M.** Reunião Online/Webcon: Local com ferramenta multimidiática para realização de reuniões síncronas por meio do uso de vídeo, áudio ou chat [texto escrito]. Este

recurso permite ainda o compartilhamento de telas durante a realização das reuniões, e;

- N.** Reunião Online/Chat: Local para realização de reuniões síncronas por meio de texto escrito.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é gerenciado pela Coordenação de Tecnologias Educacionais (CTE) da FGV, sendo esta unidade responsável pela manutenção, atualização e periódica avaliação do sistema. Como a interação é determinante do processo de (re)construção de conhecimentos, a FGV ECMI optou pelo uso de um AVA que disponibiliza novas ferramentas de interação síncrona e assíncrona. Entre os recursos disponibilizados por essas ferramentas, está a possibilidade de criação de reuniões particulares por turma ou equipes e a possibilidade de abertura de várias janelas – salas de conversação – simultaneamente, o que dá ao docente a privacidade necessária para se dirigir particularmente a um estudante, durante uma reunião.

Com as ferramentas de interação do eClass, são realizados os seguintes tipos de reuniões síncronas, ou seja, em tempo real:

- A.** Reunião de Abertura do Componente Curricular: ocorre uma semana depois do acesso ao componente curricular ser liberado aos estudantes. Nessa reunião, o professor apresenta as linhas gerais do conteúdo teórico, as orientações gerais para o desenvolvimento das atividades e para o bom desempenho no trabalho, bem como os critérios de avaliação das tarefas e as atividades agendadas. Por sua vez, neste primeiro encontro, os estudantes têm a oportunidade de expor suas primeiras dúvidas e expectativas quanto à realização do componente curricular;
- B.** Reuniões de discussão acadêmica: são debatidas as temáticas propostas nos fóruns, nos quais é feita a análise e discussão de questões controversas ou que gerem dúvidas relacionadas ao conteúdo da unidade;
- C.** Reunião de trabalho em equipe: os estudantes podem agendar, com seus colegas, datas para discutir, em tempo real, as atividades em equipe propostas;
- D.** Reunião de atendimento individual: o professor oferece atendimento personalizado a um estudante ou a equipes;

- E. Reunião de Avaliação de Componente Curricular: realizada ao final de todas as atividades programadas para os estudantes e o professor avaliarem o trabalho realizado;
- F. Reuniões não acadêmicas: encontros virtuais planejados por qualquer participante da turma, para discutir qualquer questão.

Embora a ferramenta síncrona disponibilize várias funcionalidades, as ferramentas assíncronas, por permitirem maior flexibilização do tempo, destacam-se na sala de aula virtual, espaço onde os participantes de uma turma – estudantes, equipes, professor e suporte técnico – poderão interagir, trocar informações, efetuar consultas e esclarecer dúvidas. Logo, é justamente na sala de aula virtual que o estudante poderá trocar/discutir – particularmente ou não – trabalhos com seus colegas de turma. A sala de aula virtual será também o espaço destinado à entrega de todas as atividades formais, das quais resultará uma avaliação.

Forma de avaliação

O sistema de avaliação de aprendizagem, no caso das disciplinas na modalidade a distância, prevê que a avaliação será realizada de forma presencial, e o planejamento de ensino contará, também, com encontros presenciais periódicos, conforme a Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019, publicada no Diário Oficial União, de 11 de dezembro de 2019.

Materiais de referência e *expertise* institucional

A Fundação Getúlio Vargas tem buscado ativamente incorporar as novas plataformas e práticas de ensino mediado por ferramentas digitais. Para isso, a FGV possui uma série de recursos que orientam o corpo docente sobre as melhores práticas de adoção das ferramentas de ensino a distância. São apostilas, tutoriais e cursos de treinamento para uso das ferramentas e de desenvolvimento de dinâmicas de ensino mediadas pelo Zoom e pelo eClass. Todo o **material de apoio para alunos e professores**, tais como tutoriais, instru-

ções, recomendações e lista de boas práticas para uso das plataformas eClass e Zoom, **estão disponíveis em <https://eclass.fgv.br/ajuda.html>.**

A FGV - mantenedora da FGV ECMI - acumula significativa experiência na incorporação de tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo é o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico (FGV IDT), voltado exclusivamente para a oferta de graduação online tecnológica direcionada a profissionais que pretendam se apropriar de novas ferramentas e técnicas de gestão. FGV IDT oferece cursos online em Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão Pública, Marketing e Processos Gerenciais. Outro exemplo no ensino mediado por tecnologias digitais é o Instituto de Desenvolvimento Educacional (FGV IDE) que oferece cursos de curta e média duração e de especialização (pós-graduação *lato sensu*) na modalidade online realizados inteiramente a distância e, recentemente, na modalidade *live*, com aulas 100% ao vivo, transmitidas por webconferência pelas plataformas Zoom e eClass.

Ensino híbrido

A Educação foi um dos setores mais afetados pela transformação digital. Escolas, universidades e demais organizações educacionais passaram a desenvolver práticas, métodos e abordagens pedagógicas apoiados pela relação complementar entre as estratégias didáticas tradicionais (eminentemente presenciais ou offline) e a adoção de meios e ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Este processo permitiu compreender a aprendizagem moderna como um processo híbrido, em que o educador desenvolve estratégias pedagógicas baseadas na combinação entre o presencial e o online. Mais do que compreender as tecnologias como um fim em si mesmas, é preciso enfatizar os meios digitais como instrumentos úteis para o aprimoramento do processo de aprendizagem em suas múltiplas dimensões. Associado a isto, o uso do termo “educação a distância” tornou-se incapaz de agregar as diferentes aplicações possíveis a partir da incorporação das tecnologias digitais em projetos pedagógicos - sendo mais adequado o emprego da ideia de “**educação mediada por tecnologia**”.

A ideia do **ensino híbrido** é melhor incorporada ao processo de ensino-aprendizagem quando observadas as boas práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia. São elas:

- a) Priorizar ações didáticas baseadas na interação entre professores e alunos;
- b) Encorajar o aluno a se engajar e participar nas diferentes atividades durante a aula;
- c) Planejar e experimentar diferentes tipos de atividades (individuais, colaborativas e de alta complexidade) apoiados pelos recursos de comunicação digital;
- d) Estimular o hábito de estudo independente e autônomo;
- e) Acompanhar o desenvolvimento dos alunos de modo personalizado;
- f) Traçar estratégias de ensino individualizado, dentre outras.

Com base neste debate e visando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, a FGV ECMI adotará a combinação entre métodos e técnicas didático-pedagógicas tradicionais (com aulas expositivas presenciais e seminários) e novas abordagens que privilegiam o uso do ambiente digital para a realização de aulas, seminários e avaliações. Mais especificamente, a FGV ECMI buscará adotar plataformas virtuais, como o Zoom e o eClass, como ferramentas para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões.

A decisão de curso presencial com oferta de disciplinas na modalidade de Ensino a Distância (ou de ensino mediado pela tecnologia) está baseada nos **princípios de flexibilidade e interdisciplinaridade**. Este tipo de recurso pedagógico permitirá, por exemplo, expandir a integração dos alunos da FGV ECMI com as demais Escolas e cursos oferecidos pela Fundação Getúlio Vargas em outras unidades, em São Paulo e Brasília.

1.2 Inserção Regional

O curso de graduação em Comunicação Digital da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, sediada no Rio de Janeiro, tem como objetivo suprir a demanda crescente do mercado de trabalho por profissionais de comunicação cada vez mais capacitados para lidar com os efeitos das tecnologias digitais nos processos comunicacionais. Ao sediar parte significativa das organizações tradicionais de mídia, bem como ser ponto de referência para novas experiências e tipos de empreendimentos apoiados pelas tecnologias digitais no contexto da comunicação – como startups e *think tanks* –, a cidade do Rio de Janeiro se configura como um cenário propício para receber o curso de Comunicação Digital da FGV ECMI nos moldes propostos por este

projeto. Assim, o curso de Comunicação Digital contribuirá para o desenvolvimento local, regional e nacional e funcionará como um centro de referência para a formação de novos profissionais interessados em se inserir no mercado da comunicação digital. No futuro, o curso de Comunicação Digital poderá compartilhar suas experiências com Escolas de outras regiões do país, principalmente com aquelas situadas no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste do Brasil.

Ademais, cabe ressaltar que, sendo o Rio de Janeiro uma das principais unidades da Federação, a implementação de um curso de Comunicação Digital no estado contribuirá não apenas para a formação de profissionais locais, mas, também, para a formação de estudantes de diferentes regiões do país interessados em se capacitar em instituição que dispõe de amplo reconhecimento nacional e internacional pelo nível de excelência de seus cursos, pesquisas, consultorias e publicações. A proximidade com a sede da FGV permite que os estudantes compartilhem da infraestrutura de excelência das demais Escolas de graduação da FGV, tais como Matemática Aplicada, Ciências Sociais, Administração, Economia e Direito, todas ocupantes de lugares de destaque, com conceitos máximos (<https://portal.fgv.br/noticias/retrospectiva-2019-conceito-maximo-enade-cursos-graduacao-fgv-estao-entre-melhores-brasil>) no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e no Índice Geral de Cursos (IGC). A proximidade com as demais Escolas também proporcionará aos discentes um leque amplo de opções de disciplinas eletivas de livre escolha.

2. Atividades do curso

Com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais capazes de compreender e agir diante da mudança estrutural das tecnologias digitais em práticas, processos e recursos comunicacionais, o curso de graduação em Comunicação Digital incluiu uma série de atividades complementares em sua Matriz Curricular. Seguindo orientação da Resolução CNE/CES n.º 16, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações, e os Pareceres CNE/

CES n.º 492/2001 e n.º 1.363/2001, as atividades complementares do curso de graduação em Comunicação Digital têm como objetivo promover o primeiro contato dos alunos, sob supervisão de um docente, com a prática profissional e com a pesquisa científica na área de Comunicação. São atividades que envolvem pesquisa, ensino e extensão, o que inclui: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências e atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; e atividades de monitoria. Cada uma das atividades complementares confere aos alunos uma determinada carga horária, de acordo com avaliação da Coordenação do Curso.

A característica central das atividades complementares é a flexibilidade de carga horária semanal, o que garante autonomia do aluno em relação ao seu processo formativo. O projeto parte, nesse sentido, da compreensão de que as atividades complementares representam um eixo fundamental sobre o qual se funda a interlocução entre a teoria e a prática da Comunicação, em especial, na relação com o contexto de difusão dos recursos, plataformas e ferramentas digitais. A base disso é precisamente a ideia de formar atores capazes de se mover em diferentes contextos, funções e responsabilidades demandadas aos novos profissionais da área de Comunicação e afins.

A orientação geral é de que o discente deverá cumprir, obrigatoriamente e a qualquer momento ao longo do curso, 120 horas de atividades complementares. Conforme descrito em manual próprio, as possibilidades de atividades complementares incluem: a) colaboração em atividades laboratoriais, de apoio técnico e de monitoria no contexto do Laboratório Digital, para além das Oficinas; b) atuação em atividades acadêmicas extracurriculares – que incluem, mas não se limitam a, grupos de pesquisa, oficinas, minicursos, seminários ou demais atividades formativas, a critério da Coordenação do Ensino de Graduação; c) composição de comitê ou equipes de organização de eventos de caráter acadêmico-científico ou prático, em diálogo com projeto pedagógico do curso de Comunicação Digital.

Para fins de homologação, é mandatória a comprovação das atividades por meio de certificados ou declarações que apresentem, sempre que possível, carga horária e local de realização das atividades. Caso não seja possível para o aluno apresentar um certificado da participação ou documento semelhante que contenha carga horária, essa será determinada para efeitos de contagem de homologação pela Coordenação de Ensino de Graduação ou pessoas por ela designadas, tendo em vista a melhor informação dis-

ponível. Cabe à Coordenação de Ensino de Graduação avaliar, validar e homologar a adequação das atividades complementares ao estabelecido pelo regulamento.

Cabe destacar que, seguindo o que prevê a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro 2018, o curso de Comunicação Digital fomentará a realização de atividades de extensão como um instrumento que promove a interação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, as atividades de extensão se inserem nas seguintes modalidades: a) programas, b) projetos, c) cursos e oficinas; d) eventos e f) prestação de serviços. Buscando valorizar a participação do corpo discente em atividades extensionistas, o curso de Comunicação Digital prevê a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

O projeto de extensão da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas está centrado em três eixos de enquadramento: 1) Mídia e Tecnologia Digital, 2) Inovação e Empreendedorismo e 3) Debate Público e Democracia Digital. Para cada um desses eixos os professores da FGV ECMI poderão submeter projetos, por meio de edital de chamada, onde contemple a realização de oficinas, mini cursos, eventos e algum tipo de produto final, por exemplo o lançamento de um podcast. Haverá um docente responsável pela orientação de cada atividade de extensão proposta para o curso de graduação e diferentes atividades poderão ocorrer concomitantemente com mais de um docente responsável pelas atividades. É incentivado que os projetos de extensão envolvam outras instituições de ensino, pesquisa, culturais e/ou organizações do terceiro setor e empresariais nas atividades listadas e calendarizadas no projeto.

Todos os projetos aprovados e executados ficarão no repositório das práticas de extensão, no site da Escola, para divulgação das atividades de extensão e criação de uma memória de projetos da FGV ECMI. A carga horária correspondente às atividades de extensão devem ser contabilizadas para fins de integralização do curso, portanto, devem ser acompanhadas na intranet da Escola com os devidos registros na Secretaria de Registros Acadêmicos da Fundação Getulio Vargas (FGV SRA).

Eixo 1 - Mídia e Tecnologia Digital

Literacia Digital: Centrado no uso da programação e de metodologias digitais no campo da comunicação tem sido uma tendência crescente, além de ser um recurso apreciado pelas novas agendas de pesquisa social e aplicada, das áreas das humanidades e ciências sociais. Diante disso, a FGV ECMI busca promover, a partir de oficinas de treinamento, novas habilidades e capacidades digitais. São atividades previstas: edital de projeto de extensão (anual), oficinas, eventos (com parceiros da sociedade civil, combinados ou não com projetos de extensão), cursos e produtos de mídia.

Eixo 2 - Inovação e Empreendedorismo

Cubo de Inovação: Outra linha de pesquisa que será contemplada na submissão dos projetos de extensão é a de Inovação. Tendo como inspiração o Cubo de Inovação que tem como premissa desenvolver e aplicar projetos experimentais. Os projetos de extensão que se enquadram nesta linha deverão estar em consonância com as pesquisas e parceiros, propondo inovações em torno dos temas dos jogos digitais, da realidade mista, virtual ou aumentada e da inteligência artificial, além de elementos que perpassam os demais, como, por exemplo, o design de interface. São atividades previstas: Hackathon Social, Desenvolvedora Experimental, Edital de projeto de extensão (anual), Eventos, Cursos e Produto de Mídia.

Eixo 3 - Debate Público e Democracia Digital

Literacia Midiática e Checagem de Fatos: Este enquadramento para os projetos de extensão visa abordar o letramento midiático, a partir do desenvolvimento da capacidade de identificar diferentes tipos de mídia e compreender as mensagens que estão sendo enviadas, inclusive em pesquisas com foco em Democracia Digital. Mensagens de texto, memes, vídeos virais, mídia social, videogames, publicidade e muito mais. Mas todas as mídias compartilham uma coisa: alguém a criou, e foi criado por uma razão. Compreender essa razão é a base da literacia midiática que terá vínculos com o desenvolvimento de projetos em checagem de fatos e nas áreas de produção de conteúdo digital e conteúdo de comunicação. São atividades previstas: edital de projeto de extensão (anual), oficinas, eventos, cursos e produtos de Mídia.

3. Perfil do egresso

O egresso da graduação em Comunicação Digital da FGV ECMI receberá o título de bacharel e estará apto a executar e gerenciar funções do campo da Comunicação em interlocução com áreas correlatas, como Ciência Política, Sociologia e Ciência de Dados, e abordagens-chave, como empreendedorismo. O concluinte terá condições de gerir equipes e atuar como profissional em áreas tradicionais do mercado de Comunicação, como Jornalismo e Publicidade, por exemplo, compreendendo como essas atividades se transformaram devido aos processos de digitalização.

O egresso da graduação em Comunicação Digital estará apto a exercer diferentes funções das atividades de gestor de comunicação, pesquisador de mídias digitais, produtor de conteúdo, empreendedor digital e profissional de business intelligence, abrangendo novos métodos e práticas de execução e gestão estratégica de Comunicação. Com bases teóricas e metodológicas na interseção entre Comunicação, Linguística, Sociologia e Ciência de Dados, o curso propõe, de forma inovadora, formar profissionais aptos a se moverem em diferentes posições no mercado de Comunicação, preenchendo lacunas em currículos tradicionais da área. Ao formar profissionais qualificados para atuar em novos ambientes de negócios, a FGV ECMI atende à necessidade premente do mercado de Comunicação brasileiro de avançar em processos de inovação, empreendedorismo e transformação digital. Por isso, além dos fundamentos e tópicos avançados em Comunicação e nas áreas correlatas supracitadas, o projeto pedagógico incorpora a larga experiência da FGV em gestão, assim como suas parcerias estratégicas focadas em negócios e inovação. Assim, o curso formará profissionais capazes de atuar de forma estratégica em órgãos públicos, empresas privadas, ONGs, veículos de mídia, consultorias de marketing, agências de comunicação e startups em diferentes setores.

A proposta da FGV ECMI de incorporar fundamentos, técnicas e práticas dos meios digitais a funções e atividades de Comunicação não implica na substituição de práticas consolidadas da área. Por isso, além de aprender técnicas tradicionais, o discente dominará novas competências, habilidades e frameworks de concepção, produção, distribuição e análise relacionadas à comunicação em plataformas digitais, desde sua operacionalização até a gestão. Além disso, os alunos serão instruídos na interpretação e leitura crítica do cenário contemporâneo, considerando não apenas paradigmas atuais para inferência

e tomada de decisões baseadas em dados, mas também as tendências que nortearão o campo profissional da Comunicação nas próximas décadas.

O egresso saberá, por exemplo, empregar tecnologias, recursos e plataformas digitais para assumir diferentes atribuições (concepção, apuração, edição, produção e circulação de conteúdo) ou áreas da Comunicação Social (gestão, jornalismo, assessoria de imprensa, comunicação pública e institucional, análise de dados, etc). Poderá se engajar em pesquisas aplicadas de opinião pública, avaliações mercadológicas e de práticas de consumo, publicidade, estratégias de inteligência de dados, marketing digital, assessoria política e consultoria de imagem. Para isso, aprenderá sobre legislação aplicada ao setor de Comunicação e internet e sobre o funcionamento das instituições brasileiras, das organizações de mídia tradicionais e de modelos de negócios emergentes, assim como conceitos-chave de economia política, ética e linguagem no âmbito da Comunicação. Terá experiência prática a partir de oficinas, sendo capaz de, por exemplo, desenvolver produtos e pesquisas baseados em Big Data e de realizar análises linguística e de conteúdo. O projeto pedagógico também dá atenção a temas como visualização de dados, produção de conteúdo multimídia, inovação em comunicação, proteção de dados pessoais e ética na atuação profissional em ambientes digitais. As políticas de ensino e atividades de formação orientam-se pelos seguintes princípios:

- A. Profissionalização:** quatro disciplinas obrigatórias do ciclo profissional enfatizam a aplicação de conhecimentos teóricos e ferramentas do ciclo básico em conjunto com experiências práticas do mercado. Adicionalmente, este ciclo tem as disciplinas obrigatórias de Tópicos Especiais I e II, com ementa que pode variar a cada semestre, ministradas por pesquisadores seniores e professores visitantes para promoverem o debate acerca de temas de ponta na Comunicação. Também constam da Matriz Curricular do curso 300 horas de Estágio Supervisionado, com apoio do serviço institucionalizado da FGV de acesso a estágios e aconselhamento de carreira, conectando os alunos às melhores oportunidades de estágio em diferentes áreas de interesse. Parcerias da FGV DAPP com diversas organizações nacionais e internacionais de mídia também contribuirão para a formação do egresso. No âmbito do serviço extracurricular de apoio denominado Placement, serão oferecidos seminários e workshops feitos com parceiros da FGV, possibilitando contato constante do aluno com potenciais empregadores e empreendedores.

B. Internacionalização: A FGV ECMI herda de sua Mantenedora acesso a uma rede internacional de pesquisadores e renomados centros de pesquisa, com a possibilidade de acordos de cooperação acadêmica, incluindo projetos de pesquisa em conjunto e/ou de modo comparativo, promoção de intercâmbio entre professores e estudantes, e integração de grupos de pesquisa para organizar eventos e formular agendas compartilhadas de investigação. A FGV ECMI também terá apoio institucional da Diretoria Internacional (DINT) da FGV para prospectar, mapear, orientar, recomendar e aproveitar oportunidades para pesquisa aplicada, cooperação acadêmica, consultoria em projetos, treinamento de executivos e diplomacia corporativa com organizações públicas e privadas em todo o mundo (ver <https://dint.fgv.br/>).

C. Integração com a comunidade FGV: a graduação da FGV ECMI é sediada na cidade do Rio de Janeiro, onde a Mantenedora abriga parte significativa das atividades de investigação e ensino de suas principais Escolas e seus centros de pesquisa, como a Escola de Matemática Aplicada (FGV EMAp), a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE), a Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV Direito Rio), a Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE) e a Escola de Ciências Sociais no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV CPDOC). A proximidade com estas Escolas beneficiará a formação do discente em, pelo menos, dois aspectos. Primeiro, com a troca de experiências com profissionais, pesquisadores e professores de diferentes áreas de conhecimento, promovendo interdisciplinaridade. Segundo, ao cursar disciplinas de livre escolha em outras unidades da FGV, aproveitando-se de sua tradição de excelência no mercado, da infraestrutura física e do capital humano e intelectual.

Tendo em mente que o mercado busca profissionais com formação interdisciplinar, a integração entre as Escolas da FGV no Rio de Janeiro também é realidade por meio do Programa de Dupla Graduação, firmado pelos cursos de graduação da maioria das Escolas citadas acima. O objetivo destas parcerias é que o aluno possa obter um segundo diploma de graduação nas Escolas conveniadas ou, ainda, um certificado de Formação Complementar ao cursarem 240 horas em disciplinas indicadas pela Coordenação do Curso.

Além da possibilidade de integração com as Escolas no Rio de Janeiro, a matriz curricular do curso de Comunicação Digital permite a realização de cursos de férias ou disciplinas de ensino a distância, durante o período letivo, em outras unidades da FGV em São Paulo

e Brasília, dentro do limite estabelecido pela legislação. O curso presencial também prevê disciplinas a distância, até o limite da lei. Com isso, amplia-se o horizonte dos alunos, permitindo que acumulem experiências em outros contextos locais, acessem disciplinas complementares à matriz curricular mínima do curso e expandam a rede de contatos com professores e colegas de áreas complementares a seus interesses de carreira.

4. Forma de acesso ao curso

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas estará empenhada em receber candidatos que se identifiquem com as múltiplas possibilidades de atuação profissional e acadêmica no campo da Comunicação. Para isso, o processo seletivo ocorrerá nas seguintes formas: por meio de vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), exames internacionais, transferência entre cursos/instituições e ingresso para portadores de diploma de curso superior (<https://vestibular.fgv.br/graduacao/formas-de-ingresso>). O processo seletivo é organizado e gerenciado por setor específico da Mantenedora, a Coordenadoria de Admissão aos Cursos Regulares (FGV CACR), e será realizado anualmente de modo unificado com os demais cursos de graduação das Escolas da FGV no Rio de Janeiro. Poderão ser oferecidas, anualmente, até 100 vagas em regime seriado, em duas turmas de, no máximo, 50 alunos, levando-se em conta todas as modalidades de acesso. As inscrições serão sempre realizadas pela internet, no endereço eletrônico <https://vestibular.fgv.br/>, conforme disposto em edital.

O conteúdo das provas da modalidade vestibular se baseia no programa do ensino médio. As provas do vestibular serão aplicadas em um único dia, a partir de setembro de cada ano, e compreenderão dois módulos, um discursivo (com Redação em Língua Portuguesa e Matemática Aplicada) e um objetivo (de Matemática; Língua Portuguesa, Literatura e Interpretação de Textos; Língua Inglesa e Interpretação de Textos; Ciências Humanas - História, Geografia e Atualidades), sendo um deles realizado no turno da manhã e o outro, no turno da tarde, com duração de 4 (quatro) horas cada. O candidato que obtiver nota 0 (zero) em qualquer prova dos módulos discursivo e objetivo será automaticamente eliminado do processo seletivo.

Para a apuração do resultado do vestibular, os acertos do candidato em cada prova serão convertidos em nota bruta, que pode variar de 0 (zero) a 10 (dez), seguido de padronização estatística. Os candidatos aprovados e convocados para a matrícula serão aqueles, por ordem decrescente, com média final mais alta até o limite de vagas oferecidas. A lista dos aprovados no processo seletivo por vestibular será divulgada no site oficial, conforme data estabelecida também em edital. As notas brutas e padronizadas, bem como as médias finais obtidas e as classificações, poderão ser consultadas de forma individualizada pelo candidato. A nota no Enem, que capacitará o aluno a se matricular na graduação em Comunicação proposta pela FGV ECMI, por sua vez, será prevista anualmente no edital do processo seletivo.

No que se refere ao ingresso por meio de resultados de exames internacionais, as Escolas da FGV estão abertas a estabelecerem critérios próprios para a seleção de candidatos com base no resultado dos seguintes exames: a) International Baccalaureate Diploma Programme (IBDP), Suíça; b) Abitur, Alemanha; c) Scholastic Aptitude Test (SAT), Estados Unidos; d) Baccalaurat (BAC), França; e) Ciclo Básico Común, Argentina; f) Prueba de Selección Universitaria, Chile; e g) Examen Nacional de Ingreso a la Educación Superior (EXANI-II Admisión), México, de acordo com a oferta de vagas da Escola.

Além do vestibular, do Enem e dos resultados dos exames internacionais, dois outros processos facultam o ingresso dos estudantes à FGV: a transferência e o reingresso para portadores de diploma de curso superior. Tais procedimentos são feitos semestralmente de acordo com as vagas disponíveis e diante de um processo seletivo interno, conforme cronograma estipulado pela IES. Os alunos formados por outras Escolas da própria FGV que desejarem a dupla titulação estarão dispensados do processo seletivo e poderão reingressar por requerimento feito à Secretaria de Registros Acadêmicos, sujeito a edital específico.

No período que antecede o vestibular, com o objetivo de ampliar as possibilidades de escolha aos jovens que ingressam no ensino superior, a Fundação Getúlio Vargas elaborou e vem executando um programa de debate, informação e orientação profissional aos estudantes do ensino médio. O programa compreende um conjunto de atividades específicas dentro e fora da instituição, que contempla as seguintes atividades: a) palestras realizadas nas escolas públicas e privadas de ensino médio por professores da FGV, apresentando os cursos de graduação e informando sobre as profissões e as possibilidades de inserção dos jovens no mercado de trabalho; b) participação nas feiras de

orientação vocacional promovidas pelas escolas de ensino médio com vistas a informar os futuros candidatos sobre o processo seletivo e a dinâmica dos cursos; c) aulas-convite oferecidas na FGV aos estudantes de diversos colégios, sobre temas e questões relevantes a cada curso específico oferecido pela IES; e d) o novo portal FGV Ensino Médio (<https://ensinomedioidigital.fgv.br/>), com banco de questões, em que os alunos realizam testes e simulados online e têm acesso a gabaritos comentados para auxiliar em uma rotina produtiva de aprendizado e na preparação para os vestibulares.

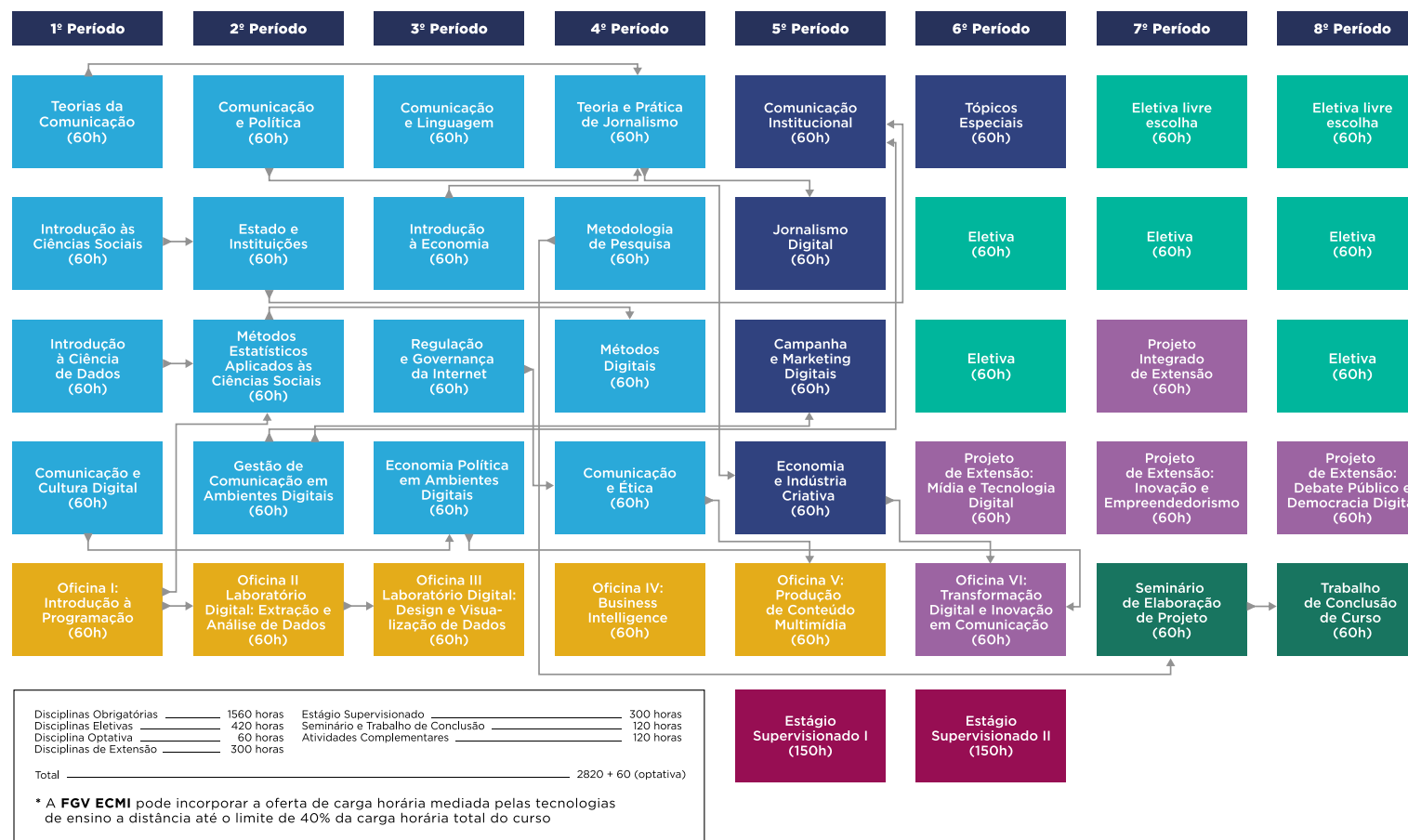
Os alunos visitantes, acompanhados dos respectivos coordenadores das Escolas, vivenciam uma situação de sala de aula em uma das disciplinas dos cursos de graduação, ampliando, assim, os conhecimentos dos candidatos sobre o curso. A atividade de aulas-convite se completa com uma visita guiada aos diversos setores da instituição destinados aos cursos de graduação. Ao final das etapas descritas até aqui, os estudantes aprovados no processo seletivo são recebidos pelo coordenador da graduação e por membros do corpo docente da escola. O encontro se dá em momento anterior à formalização da matrícula e tem como objetivo prestar esclarecimentos detalhados sobre os cursos, os regulamentos, as perspectivas de integração e de aproveitamento acadêmico das quais os futuros estudantes poderão usufruir.

A fim de tornar o acesso ao curso mais inclusivo, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas deve implementar um programa de oferta de bolsas para auxiliar seu corpo discente a arcar com os custos envolvidos na graduação. Há três modalidades de bolsas: a) mérito, concedida aos candidatos aprovados nos processos seletivos (são pessoais e intransferíveis, sob qualquer circunstância, sendo sua manutenção condicionada ao desempenho acadêmico do aluno e do cumprimento dos critérios estabelecidos por cada curso); b) bolsa restituível, concedida na forma de financiamento escolar aos alunos do curso que demonstrarem bom rendimento acadêmico e/ou necessidade econômico-financeira; e c) demanda social, disponibilizada de acordo com a situação socioeconômica do requerente (<https://vestibular.fgv.br/bolsas-de-estudo>). Os recursos financeiros para as bolsas provêm do Fundo de Bolsas da Fundação Getúlio Vargas (Portaria FGV N° 17/2002), cujo financiamento é corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC). O percentual a ser concedido a cada aluno varia de 0% a 100% do valor das mensalidades do semestre escolar vigente e será definido pela Coordenação de Ensino de Graduação da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas com base na documentação apresentada pelo aluno requerente e na disponibilidade de recursos da Escola. As bolsas são semestralmente renováveis, mediante

a solicitação formal do requerente, a análise de desempenho acadêmico e os critérios estipulados para cada curso. A qualquer momento, se um aluno necessitar deste auxílio, poderá recorrer ao fundo. O objetivo de longo prazo é que nenhum aluno aprovado em processo seletivo seja dissuadido de cursar a graduação na Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas por questões financeiras. Essa estratégia será calcada na experiência já acumulada pelas Escolas da FGV com a captação de recursos privados junto a parceiros nacionais e internacionais para o financiamento de ensino e pesquisa de excelência.

5. Representação gráfica de perfil de formação

Graduação em **COMUNICAÇÃO DIGITAL**



6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

No que se refere ao sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o curso de graduação em Comunicação Digital seguirá os seguintes critérios: 1) a obtenção de nota final igual ou superior a 6,0 (seis) em cada disciplina; e 2) a frequência mínima igual a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas-aula determinado para a disciplina. A Nota Final (NF) do aluno em cada disciplina, variável de 0 (zero) a 10 (dez), será determinada a partir da Primeira Avaliação (A1), da Segunda Avaliação (A2) e da Avaliação Substitutiva (AS). A Nota Final de um aluno será a média aritmética das duas avaliações A1 e A2, isto é, sua Nota Final será: $NF=(A1+A2)/2$. Ao final do período letivo, o aluno poderá realizar uma Avaliação Substitutiva (AS), que substituirá, no cálculo da Nota Final, a avaliação, dentre as A1 e A2 realizadas, com menor nota ou uma avaliação que não tenha sido realizada pelo aluno.

As notas da Primeira Avaliação (A1), da Segunda Avaliação (A2) e da Avaliação Suplementar (AS) irão variar de 0 (zero) a 10 (dez) e dependerão: a) do desempenho em aula e em trabalhos realizados durante o período letivo; b) dos critérios de avaliação a serem utilizados, que serão determinados pelo professor da disciplina e deverão constar em seu programa, e c) dos prazos de entrega das avaliações, que serão determinados no calendário escolar de cada período letivo. É facultado ao aluno solicitar revisão da nota de suas avaliações, dentro do prazo estabelecido. Ao aluno que faltar a qualquer avaliação sem motivo justificado será atribuída a nota 0 (zero). O aluno será considerado reprovado em uma disciplina por: a) frequência: quando não obtiver a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas-aula estabelecido para a disciplina, no semestre, independentemente da Nota Final obtida; b) baixo rendimento escolar, ou seja, quando não conseguir obter Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis). A FGV ECMI adotará, como recurso pedagógico avaliativo, o conceito IN (“incompleto”), que permite ao discente, em comum acordo com o professor, uma extensão de prazo (30 dias) para a avaliação final. Se, após este prazo combinado, o aluno não realizar a entrega de trabalho conforme acordado com o docente, caberá ao professor lançar zero como nota final na disciplina.

A avaliação das disciplinas será concebida e aplicada em função dos objetivos estabelecidos em suas respectivas ementas. Na grande parte das disciplinas, formas tradicionais de avaliação (seminários, exames e trabalhos escritos) deverão ser empregadas; porém, na medida em que o aluno avançar no curso, outras habilidades também serão avaliadas. Em qualquer caso, essas avaliações serão aplicadas ao longo da disciplina e terão caráter primordialmente formativo, permitindo a alunos e professores avaliarem continuamente o processo de ensino-aprendizagem da turma, o que possibilita a realização de ajustes necessários, quer seja no processo de estudo individual, quer seja na forma de conduzir o curso. Cabe destacar, ainda, que, no caso das disciplinas na modalidade a distância, a avaliação será realizada de forma presencial, e o planejamento de ensino contará, também, com encontros presenciais periódicos, conforme a Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União, em 11 de dezembro de 2019.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

Em nível institucional e conforme a legislação vigente (Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004), está prevista a constituição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI). A avaliação interna do curso será executada por essa entidade, que será composta por 2 (dois) membros externos da sociedade civil organizada representante da Comunidade, 2 (dois) membros do corpo docente, 2 (dois) membros do corpo discente e 2 (dois) membros do corpo técnico-administrativo. Observando os critérios estabelecidos pela normativa sobre o tema, a seleção dos membros da CPA seguirá a seguinte estrutura: a) os representantes da Comunidade serão escolhidos pelo Conselho Superior, vinculado à Mantenedora, com mandato de 2 (dois) anos; b) os representantes do corpo docente serão eleitos por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos; c) os representantes do corpo discente e os membros do corpo técnico-administrativo serão indicados pelo colegiado do curso e terão mandato de 2 (dois) anos. Caberá à própria comissão estabelecer a periodicidade de suas reuniões, bem como as normas internas de seu funcionamento,

desde que estas sejam definidas em consonância com a legislação vigente. O objetivo será sempre avaliar as atividades do curso, a qualidade da formação oferecida e a satisfação de docentes e discentes com relação aos objetivos e as ações da graduação.

A Coordenação de Ensino de Graduação e a Direção da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas ficarão responsáveis por disponibilizar dados necessários à realização das atividades da Comissão Própria de Avaliação. A Coordenação de Ensino de Graduação procederá à coleta de avaliações anônimas dos alunos dos cursos de graduação ao final de cada semestre letivo e fornecerá essas estatísticas à CPA. As estatísticas dessas avaliações também serão publicadas em local público ao final de cada semestre letivo, preservando-se o anonimato dos alunos. Além da CPA, que se refere a todas as atividades da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas, o Colegiado de Curso é a instância em que os professores e a representação estudantil se reúnem para pensar o curso, avaliar seus problemas e apresentar sugestões e estratégias que visem atingir os objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso. O Colegiado se reunirá periodicamente e, duas vezes por ano (sempre ao final de cada semestre), fará reuniões em que avaliará o rendimento dos alunos.

No que tange especificamente ao curso de Graduação, cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) - em observação às atribuições definidas pela Resolução nº 1 de 17 de junho de 2010 – a responsabilidade de: a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. De modo geral, o Núcleo Docente Estruturante consiste em um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas (FGV ECMI) condiciona a integralização do curso de graduação à apresentação e à defesa, pelos estudantes, de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estão previstas duas modalidades de TCC: a) estudo monográfico, de teor acadêmico, que apresente uma investigação teórico-metodológica acerca de temas, questões conceituais ou objetos de pesquisa do campo da Comunicação; ou b) projeto experimental, de caráter prático, que compreenda a concepção, o planejamento, a produção e a execução de trabalho prático envolvendo as temáticas discutidas ao longo do curso, acompanhado obrigatoriamente de relatório ou memorial de atividades realizadas, apresentação de modelo de negócios e uma reflexão crítica sobre o processo.

Cabe destacar que a aprovação na disciplina Seminário de Elaboração de Projeto é um dos pré-requisitos para a inscrição no componente Trabalho de Conclusão de Curso. O propósito é que o discente seja estimulado a elaborar, apresentar e discutir seu projeto de conclusão de curso em encontros periódicos, ao longo de um semestre, com docente e demais colegas.

A execução do TCC será acompanhada por um professor orientador, que poderá integrar os alunos em grupos e projetos de pesquisa quando for possível. A avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada por uma banca examinadora, composta pelo orientador e por mais um professor da Escola de Comunicação, Mídia e Informação ou de outras escolas da Fundação Getúlio Vargas, nomeado pelo orientador. A nota final da disciplina será a nota atribuída à monografia, nos termos do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

9. Estágio curricular

De acordo com as normas e recomendações presentes na legislação e nas Diretrizes Curriculares da área de Comunicação Social e suas habilitações, o Estágio Supervisionado será regulamentado em manual próprio a ser entregue aos alunos no início do curso e acompanhado pela Coordenação do curso no sentido de assegurar a todos os estudantes oportunidades apropriadas de estágio. O curso de Comunicação Digital da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas (FGV ECMI) prevê a realização de uma carga horária mínima de 300 horas de Estágio Supervisionado, concentradas a partir do 5º (quinto) semestre do curso, momento em que o aluno já terá participado de um conjunto significativo de Oficinas distribuídas na grade curricular desde o início da graduação, como apresentado na seção Representação Gráfica de Perfil de Formação deste documento. O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, em veículos autônomos ou assessorias profissionais ou, ainda, na própria instituição Mantenedora.

Para apoiar os alunos nas atividades de estágio, a Coordenação de Ensino de Graduação indicará, no início de cada ano letivo, um membro do corpo docente para a função de supervisor de estágios. O supervisor de estágios será o interlocutor da Coordenação de Ensino de Graduação junto ao Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras (FGV NEDC), setor da FGV responsável por mediar o processo de inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho dos alunos dos cursos de graduação e de alguns cursos de mestrado e doutorado. O FGV NEDC, nesse sentido, é um canal de integração entre o mercado de trabalho e o corpo discente da instituição, com atuação voltada ao gerenciamento e à divulgação de oportunidades de estágio e de programas de trainees, à orientação individual para o planejamento de carreira e à promoção de palestras, *workshops* e processos seletivos sobre inserção profissional. O setor foi criado em abril de 2008, inicialmente para atender a demandas de estágio da graduação em Economia, mas teve a atuação ampliada a todos os cursos de graduação com o passar do tempo.

A Coordenação de Ensino de Graduação, por meio do supervisor de Estágios, acompanhará, junto ao FGV NEDC, atividades administrativas de apoio ao estágio supervisionado, como: a) registro e documentação de estágios; b) divulgação de vagas de estágio, trainee e posições efetivas; c) aconselhamento de carreira para alunos e ex-alunos;

d) assessoria às empresas em processos de recrutamento; e) coleta e divulgação de dados qualitativos e quantitativos; f) publicação do Livro dos Formandos, fonte importante de recrutamento para as empresas; g) organização e coordenação de palestras de desenvolvimento profissional para alunos e ex-alunos, abordando temas como orientação de carreira, recolocação, preparação de currículo etc.; h) atualização e manutenção de um banco de dados de empresas parceiras; e i) atendimento aos alunos intercambistas. O FGV NEDC possui programas próprios, como o Carreira em Foco, um projeto semestral que reúne ex-alunos com atuação em diferentes segmentos de mercado para uma conversa informal com os estudantes de graduação; o Carreira in Loco, que promove visitas semestrais dos discentes da FGV a empresas, para que eles possam vivenciar, de forma imersiva, o universo corporativo; e o Orientação e Planejamento de Carreira, uma atividade complementar anual composta por palestras e oficinas direcionadas a alunos no início dos cursos de graduação e promovida sempre no primeiro semestre de cada ano.

Adicionalmente, o docente responsável por supervisionar os estágios deverá acompanhar o trabalho do FGV NEDC acerca dos requisitos a serem cumpridos pelas organizações e pelos alunos, para que os estágios sejam reconhecidos e estejam de acordo com a legislação vigente, bem como a documentação necessária para a validação do estágio. O trabalho do membro do corpo docente designado para dar suporte à supervisão de estágios, sob orientação do NEDC, inclui, ainda, atendimento individualizado, revisão de relatórios e avaliação da qualidade, com vistas às disciplinas Estágio Supervisionado I e II, oferecidas nos quinto e sexto semestres. Em virtude da natureza do trabalho desenvolvido em parceria constante com diferentes organizações dos setores público e privado e da sociedade civil, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, de saída, já dispõe de uma lista diversificada de parceiros que podem oferecer ao discente do curso experiências práticas de aprendizado em diferentes campos da comunicação. Por meio de acordos de cooperação com organizações e empresas de comunicação, a FGV ECMI investirá nos estágios supervisionados como estratégia para fomentar o primeiro contato e a futura inserção dos discentes no mercado profissional.

10. Ato autorizativo anterior ou ato de criação

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI) foi credenciada pela Portaria MEC nº 560 de 02/08/2022 publicada em DOU em 03/08/2022, com ato de criação pela Portaria nº. 33 da Presidência da Fundação Getulio Vargas, de 25 de junho de 2020, como consta nos documentos comprobatórios no sistema e-MEC.

O Curso de Graduação em Comunicação Digital foi autorizado pela Portaria SERES/ MEC nº 825 de 10/08/2022 publicada em DOU em 11/08/2022.



FGV ECMI
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
MÍDIA E
INFORMAÇÃO